

Os quatro cenários de intervenção desenhados pelo Banco de Portugal



- ▲ Factores positivos
- ▼ Factores negativos

Em Janeiro de 2014, o Banco de Portugal já dispunha de um plano de contingência detalhado para intervir no Banif. Embora afirmasse que isso não queria dizer que o iria usar, tinha já uma estratégia com vários cenários. Esta incluía até uma detalhada política de relações públicas prevendo “interacções e sessões de esclarecimento com jornalistas, analistas e comentadores”. Segundo um estudo da consultora Oliver Wyman, encomendado pelo regulador, o cenário mais barato era mesmo o da “nacionalização”.

NACIONALIZAÇÃO

- ▲ “Oferece algumas garantias de segurança para os depositantes”
- ▼ “Prejuízo para a credibilidade do sistema financeiro português”
- ▼ “Impossibilidade de partilhar as perdas da intervenção com o sector bancário”
- ▼ “Absorção de grande parte das perdas pelo Estado”
- ▼ “Dificuldade em compatibilizar com as obrigações do Estado à luz do PAEF [programa da *troika*] e com as regras comunitárias em matéria de auxílios do Estado”

RESOLUÇÃO - VENDA

- ▲ “Solução definitiva, num prazo curto”
- ▲ “Menor incerteza para os clientes”
- ▲ “Permite mutualizar as perdas não absorvidas por accionistas e credores”
- ▲ “Menores riscos operacionais”
- ▲ “Preserva melhor o valor da instituição porque implica ‘saída’ rápida”
- ▼ “Requer que seja encontrado comprador num prazo curto”
- ▼ “Menor tempo de venda pode constituir pressão sobre o preço da transacção”

RESOLUÇÃO - BANCO DE TRANSIÇÃO

- ▲ “Também permite mutualizar as perdas não absorvidas por accionistas e credores”
- ▲ “Permite mais tempo para a venda do património, melhorando potencialmente a posição negocial”
- ▲ “Não está dependente do interesse de investidores, no curto prazo”
- ▼ “Solução temporária, conduz a um prolongamento da intervenção”
- ▼ “Maior incerteza para os clientes”
- ▼ “Risco operacional significativo, atendendo a que é necessário criar uma nova entidade jurídica”
- ▼ “Maior potencial de perda de valor, à medida que o tempo passa”

LIQUIDAÇÃO

- ▲ “Partilha de perdas mais adequada”
- ▼ “Implica absorção de perdas por depositantes não coberto pela garantia FGD [Fundo de Garantia de Depósitos]”
- ▼ “Coloca FDG em situação deficitária, eliminando um *buffer* do sistema bancário”
- ▼ “Abalo na confiança dos depositantes pode conduzir a problemas em outros bancos”
- ▼ “Exigência muito elevada de financiamento no curto prazo para reembolso de créditos cobertos, que acaba por implicar participação do Estado”
- ▼ “Elevado potencial de contágio e risco muito elevado para a estabilidade financeira”